Aveiro, 28 de Abril de 1962 * Ano VIII * N.º 392

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 25886 — AVEIRO

O ÓDIO AOS RICOS...

Pelo Inspector GOMES DOS SANTOS

Esta manhã, quando me distraía no quintal com um leve serviço rústico, como preparação física para um sequente trabalho intelectual, fui surpreendido pela animada conversa entre duas empregadas de casa abastada, que passavam no caminho público.

— «Não se podem aturar os ricos! Só eles mandam, podem e querem! Mas o pior é que morrem também como nós!...»

E a oradora acrescentou:

— «Que são eles mais do que a gente, se todos somos iguais no nascer e no morrer?»

Não digo tudo. Perdoai-me, porque, para ser textual e exacto, tenho de incluir no seu sentenciar um verbo que ela antepôs, assim:

— «Que são eles mais do que a gente, se somos iguais no fazer, no nascer e no morrer?»

Este verbo fazer, que eu nunca tinha ouvido em tal dito popular, chamou a minha atenção para o ar e andar descomposto da moçoila, que espanejava ao vento a sua vasta trunfa emaranhada.

Os portugueses, por conta própria imitação dos franceses, empregam este verbo a torto e a direito, façam ou não façam qualquer coisa.

Imagine-se que nós até fazemos um passeio (isto é, damos uma volta de tristes) sem a rigor fazermos coisa que se veja, ou darmos nada a ninguém...

Mas, voltando aos ricos e aos pobres:

Nós compreendemos, pelos instintos básicos do ser (os de defesa e conservação) que se crie um certo despeito ou inveja entre os que não possuem e os que possuem meios para essa defesa e conservação do indivíduo. Da mesma sorte compreendemos o despeito e inveja que possa haver para com os indivíduos que ocupam altas posições na escala social, porque, em parte, as honras e os proveitos são proporcionais ao grau dessas posições.

Este egoísmo é instintivo e, portanto, geral e próprio de todos os seres vivos.

Tem sido a educação moral, com a sua água mole em pedra dura, que tem modificado e sublimado este instinto.

Vou mesmo mais longe, como crente. Há qualquer coisa no nosso âmago, na nossa alma, (e a que se chama consciência) que serve de acusador e juiz, e que muito tem contribuído para a sublimação do dito instinto. Numa imagem

Continua na página 7

FRENTE PATRIÓTICA

Uma opinião do Dr. FRANCISCO RENDEIRO

6

A tríade da R. F. que a simboliza consta de três princípios, o primeiro e último dos quais não carecem de explicação; porém, o segundo tem dado lugar a muito disparate interpretativo, pelo que convém explicá-lo.

Igualdade tem um significado jurídico, significa igualdade perante a lei e de modo algum quer dizer igualdade física. Não há dois indivíduos que nasçam iguais. Mesmo os gémeos univitelinos podem ser iguais, indistinguíveis nos seus caracteres externos, mas diferencia-os a personalidade. Cada indivíduo tem a sua personalidade psicosomática, que não é o modo de vestir, de falar, de pensar, de agir, etc., mas tudo isso e o muito mais que caracteriza cada indivíduo e o destingue dos outros.

Quando o Duque de Windsor era Príncipe de Gales e caía de um cavalo ou aparecia com uma nova amante ou bebia uma série de *whiskies*, o mundo anglo-saxónico vibrava de entusiasmo e os seus súbditos, jubilosos, diziam: tem *lots of personality*, isto é, muita personalidade; mas cometiam um gravíssimo erro, porque esqueciam outras facetas do carácter individual do Príncipe, que o levaram a renunciar ao trono dos Windsors e que também constituíam a sua personalidade.

Nada há a fazer contra a

Continua na página 2

Uma Carta de RECOMENDAÇÃO

APONTAMENTO DO DR. JOÃO FERNANDES

TEMAS HISTÓRICOS

NO Arquivo da Câmara Municipal de Coimbra, guarda-se uma carta de recomendação, do século XV, que é oportuno recordar: sendo curiosíssima, faz hoje, precisamente, 479 anos que foi escrita.

Enviou-a a Princesa-Infanta Santa Joana, em 28 de Abril de 1483, aos juízes, vereadores, procurador e homens bons da cidade de Coimbra, solicitando-lhes com empenho a reparação de um injustiça.

Conhece-se sobejamente a liberalidade da filha de D. Afonso V, cuja fama se espalhou por todo o reino e transpôs as suas fronteiras. O humanista Cataldo Sículo, que esteve em Aveiro como mestre de D. Jorge de Lencastre, bastardo de D. João II, alude, em primorosos versos latinos, aos inúmeros necessitados que acorriam à portaria do Convento de Jesus, atraídos pela caridade da Princesa-Infanta.

Sendo «mais nobres» os «mendigos de trabalho», bem se compreende que Santa Joana Princesa procurasse favorecê-los com redobrado interesse.

Ora «é significativa, a este respeito, a carta que dirigiu à Câmara de Coimbra, a interceder por um pobre carpinteiro, João Fernandes» — meu honrado e infeliz homónimo quatrocentista! — «que fora provido no ofício de assinador das medidas, o qual até ali bem e fielmente servira. Por influência de terceiros — vê-se que

Continua na página 2

Animais & Animais

Por JORGE MENDES LEAL

HÁ cavalos que, evidentemente, fazem o que se pode dizer uma vida de alta sociedade, entre aperaltados sujeitos de cravo na lapela e requintadas senhoras vestidas na casa Dior. São os chamados cavalos de estimação, ou de *sport*, ou de raça, às vezes ainda mais caros do que os Pelés do futebol.

Mas o próprio ginete animado, hóspede das coudelarias do Aga Khan ou do Duque de Gloucester, tem de arrostar com os perigos que sempre rodeiam as corridas em pista, as provas de obstáculos, as caçadas — pelo que fàcilmente se entende que a condição de cavalo, mesmo mantido a cenoura grossa e açúcar de rama, não é de molde a despertar invejas. A História tão meticulosa e solícita no registo dos seus heróis, não se privou de apontar o nome empenachado dos ilustres cavaleiros de antanho — desde os fabulosos númidas ao norte-americano Custer e do medievo Bayard ao cintilante Murat. Esqueceu se de mencionar, porém, os inditosos corcéis que há largos séculos vêm perecendo em guerras mil — ignotas vítimas sepultas a esmo nos campos de batalha de Azincourt ou de Eylau, marcantes personagens de cargas tão famosas como as de Somosierra ou Balaklava.

Afastado das lides bélicas pelo advento de novíssimos processos de matar, o mais nobre dos quadrúpedes julgou que

Continua na página 2

ballet em AVEIRO

Tal como em 12 de Maio do ano findo, desloca-se a esta cidade na próxima sexta-feira, dia 4 de Maio, para realizar um espectáculo, no Teatro Aveirense, o *Grupo Experimental de Ballet* do Centro Português de Bailado, notável conjunto artístico subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

VER, EM «CIDADE», NOTÍCIA E PROGRAMA DO ESPECTÁCULO

Frente Patriótica

Continuação da primeira página

biologia, pelo menos enquanto não fôr possível etiquetar os cromosomos para reproduzirem uma humanidade dividida entre senhores e escravos. A Utopia, de sistema, passou a designar o sonho irrealizável. Enquanto os indivíduos forem desiguais, a igualdade da tríade da R. F. significa igualdade de oportunidade, *e é um pau!*

Desse conceito jurídico resulta que a democracia, bem definida por Lincoln como «o regime do povo, pelo povo, para o povo», nada tem de comum com a anarquia nem com a tirania. É um regime em que as escalas de valores são respeitadas, baseia-se na igualdade de oportunidade do berço ao túmulo. Por exemplo: toda a mulher fecundada deve dispor das melhores condições possíveis para um gestação e parto engenésicos. Está claro que para isso a futura mãe já devia estar preparada para uma boa fecundação em boas condições engenésicas, mas, se continuássemos a recuar para encontrar o princípio dos princípios, voltaríamos ao problema do ovo e da galinha. O nosso raciocínio estabelece, arbitràriamente, um ponto de partida e desenvolve-se para o futuro, não recua, porque não alimentamos dúvidas sobre o que lá vai, ao contrário dos que continuam a alimentar-se da vingança dos seus sofrimentos e a acompanhar ao cemitério os companheiros mortos, carcomidos pela mesma ideia fixa.

O que lá vai, lá vai.

Dizíamos: só pode haver igualdade de oportunidade, mas essa é o fundamento das democracias modernas, seja qual fôr o seu qualificativo que, como sabem, varia, de liberal a social, cristã, orgânica, popular.

Vemos actualmente exemplos de todas as variedades. A exposição em vitrines rotuladas, com explicações detalhadas, é completa. O embaraço reside na escolha, mas ninguém se iluda e suponha que há qualquer variedade, onde todos sejam exactamente iguais. Tão pouco se podem transplantar os regimes políticos, como está demonstrado à saciedade e por exemplos recentes.

Na base de todos está o homem que difere consoante a latitude, o meio, em que atingiu o seu nível evolutivo de 1962.

Os exemplos são tão numerosos, que é muito difícil seleccionar o mais flagrante, mas, para não nos afastarmos muito da soleira da porta, aqui temos um: em Espanha o vale dos caídos é um mausoléu, aqui é uma mina.

Em Portugal assentou-se, pela voz autorizada de Salazar, depois da vitória aliada de 1945, para a qual Portugal contribuiu muito com as bases de Santa Maria e Lages, «*que o regime português é uma democracia orgânica*», portanto, temos uma variedade portuguesa de democracia que o Sr. Prof. Marcelo Caetano classificou no 2.º Congresso da U. N., em Coimbra, como «*regime político perfeitamente definido*», em oposição aos outros congressistas que queriam que dali saísse mais uma «Traulitânia.» Não o disseram, mas esse seria o resultado.

Temos o maior respeito pelos monárquicos que o são deveras e compreendemos que lutem pelo restabelecimento da Monarquia, assim como admitimos que os democratas liberais, sociais, cristãos, orgânicos, lutem pelo restabelecimento ou conservação dos regimes políticos da sua preferência, mas fazem-nos pena os conspiradores que, uma noite, vão comandar mais uma *bernarda* e, de manhã, estão de pantufas a saborear o seu café com leite, sem se darem a mínima conta do mal que fizeram aos seus amigos e à Pátria, pois só tornaram mais difícil a união dos portugueses, para o que é essencial: A Frente Patriótica que, em primeiro plano, deve colocar a salvação e a integridade do que, infelizmente — dizemo-lo com infinita tristeza — é o objectivo dos dissídios entre os que têm, e nada, *notem bem*, nada fizeram para dar pão aos famintos — Portugal!

Esses conspiradores são repelentes, causam-nos asco, são, na maioria, despeitados e apresentam-se, agora, como salvadores e redentores do que acham mal e foi por eles feito, em grandíssima medida.

Sim, senhores, em grandíssima medida!

Era bem melhor que se penitenciassem e, em vez de prosseguirem no caminho errado que pode conduzir-nos a um novo Alcacer-Kibir, se unissem na Frente Patriótica — caminho da redenção, do amor fraternal, das virtudes teologais, do bem comum, da ordem das consciências, da liberdade, da justiça, da lei, da paz entre os homens de boa vontade, como o Papa disse *urbi et orbi*.

Francisco Rendeiro

Uma Carta de Recomendação

Continuação da primeira página

a instituição não é de hoje, mas já, então, pululava no país — os homens da Câmara tiraram-lhe o cargo para prover nele outro. Condoída com a velhice desamparada do preterido sem razão, ainda apto para desempenhar as funções e benemérito pela seriedade com que nelas se houvera, a Santa Princesa adjura os homens bons do concelho para emendarem a injustiça».

A carta, «na sua íntegra elegância e frescura de compaixão», é a seguinte, actualizada a ortografia:

«Juízes, vereadores, procurador e homens bons. Eu, a Infante, vos envio muito saudar.

João Fernandes, carpinteiro, morador em essa cidade, me enviou dizer que, por os oficiais da Câmara de antes vós, lhe fora dado um ofício de assinador das medidas, o qual ele até ora serviu assim bem e fielmente como todos sabeis. E ora lho tirais e o dais a outro, o que ele muito sente.

A mim prazeria muito vós lho tornardes, por ser pessoa de que por alguns bons respeitos tenho carego; e, principalmente, por em sua velhice lhe dardes galardão do grande tempo, que há, que serve, vos rogo e encomendo que lhe queirais tornar este ofício e o mantende em sua honra, pois o tem merecido a essa cidade e é auto para em ele servir e em outras coisas, crendo que de o assim fazerdes receberei de vós em serviço e vo-lo agradecerei muito.

De Aveiro, a XXVIII de Abril de 83. Infante».

Os estudiosos que não queiram perdoar-me a modernização da escrita, feita para comodidade dos leitores menos familiarizados com a ortografia da época, poderão encontrar o documento, tal como foi redigido, no trabalho do sr. Dr. Padre Maurício Gomes dos Santos, Documentos autógrafos, apógrafos e apócrifos da Princesa Santa Joana, *publicado no quinto volume das Actas do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos.*

Este brevíssimo apontamento sobrepõe a quaisquer vantagens de transcrição diplomática rigorosa o empenho de tornar conhecida uma carta encantadora, através da qual se refirma a extrema bondade da Princesa-Infanta Santa Joana.

Por mim, suponho que deveriam tê-la presente todos os distribuidores de ofícios — para evitarem preterições injustas, muitas vezes escandalosas, ou para repará-las sempre que hajam sido cometidas...

João Fernandes

Animais & Animais

Continuação da primeira página

poderia, finalmente, dedicar-se a pacíficos e temperados actividades, que lhe deixassem tempo para gozar o conchego dos estábulos e o verdor das pastagens. Mas enganou-se — porque o bicho-homem, incorrigìvelmente abusador, logo tratou de lhe sugar até às últimas consequências a incansável generosidade.

Vem isto a propósito de uma notícia que os jornais inseriram em 20 do corrente mês. Dela constava que na capital, em plena rua de S. José, se verificara insòlitamente o parto de uma égua — égua mísera, plebeia, de carroça, parente bem distante e bem pobre das que os Inzeos e Goyoagas conduzem às grandes retumbâncias desportivas. Enquanto o dono, a contas com certa freguesa teimosa, regoteava o preço dum molho de bróculos, o animal deitou-se resignadamente nas pedras da calçada e deu à luz um tenro poldrozinho que, mais tarde, foi carregado pelos bombeiros para a abegoaria municipal.

Não valerá a pena desenvolver os muitos comentários que nos acorrem sobre este lamentável acontecimento. No mesmo dia — e ainda segundo relato da Imprensa — uma doce pombinha branca escolheu um míssel «Polaris» para fazer o ninho, como que convidando a Humanidade devinda a utilizar na Paz as energias que despende em preparativos guerreiros. Mas a Humanidade não quiz saber; e claro está, há-de continuar por longo tempo a atirar aos pombos, a estripar os toiros, a esfalfar os cavalos, a atropelar os gatos, a envenenar os cães. Em carta dirigida ao director do nosso presado colega «Diário Ilustrado», uma leitora queixava-se de que, na secção culinária dum almanaque católico (?), se prescrevia que as lagostas deveriam ser metidas VIVAS numa panela de água a ferver!!!

Noutra página daquele vespertino, lia-se que em Bolton Rouge, nos Estados Unidos, «um negro, dependurado pelos pés numa árvore, foi encontrado pela Polícia, tendo já chegado morto ao hospital onde imediatamente o transportaram».

Deste último evento, a explicação de tudo. Como podem os homens aprender a respeitar os animais, se ainda não aprenderam a respeitar-se uns aos outros? Se penduramos pelos pés os nossos irmãos, porque não hão-de os éguas parir na via pública?

Jorge Mendes Leal

OLHANDO O IMENSO, O INFINITO...

Se me fosse possível subir,
Subir...
E tocar o Céu...
Envolver-me do seu esplendor...
Suavemente...
Como quem aspira
O perfume duma flor...

Que ideia a minha!...

Como se eu pudesse conter
Num só abraço,
Demais pequeno... e pobre,
Toda a majestade
Que há na Natureza,
E que o Céu azul
Divinamente cobre!...

JOSÉ MARIA SARAIVA DA FONSECA

AVEIRO ★ ABRIL DE 1962

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

A GRANDE BATALHA DE MIDWAY

DE 3 a 6 DE JUNHO DE 1942

Por CUNHA REDONDO

PÁGINAS DA SEGUNDA GRANDE GUERRA

ESTA batalha aero-naval, conquanto não tivesse uma importância decisiva, foi uma das mais espectaculares que se travaram entre os americanos e os japoneses. Serviu, também, para confirmar o papel predominante do avião como elemento de vital importância numa batalha naval.

Tudo começou quando os americanos foram informados de que uma importante frota nipónica constituída por 4 porta-aviões, 4 couraçados, 7 cruzadores e 22 *destroyers*, escoltando umas dezenas de navios de transporte, num total de 80 barcos, zarpara do Japão rumo a Midway, um atol situado no meio do Pacífico — como o seu próprio nome indica — a 2.000 km. das ilhas Haway, com o intuito de o conquistar.

Conhecedores da missão exacta dos japoneses, os norte-americanos não se deixaram enganar por uma falsa operação, contra Dutch Harbour, no Alaska, e enviaram todas as suas forças disponíveis para a batalha: os porta-aviões «Yorktown», «Enterprise» e «Hornet», 8 cruzadores pesados, 1 cruzador ligeiro e 14 *destroyers*. O Almirante Fletcher tomou o comando da esquadra, com excepção dos porta-aviões, comandados pelo Almirante Spruance.

Como se vê pela simples análise das duas esquadras, ressalta imediatamente à vista a vantagem numérica dos japoneses em unidades pesadas e ligeiras, com a consequente superioridade em artilharia. No capítulo referente à aviação, a vantagem era dos norte-americanos, que, além dos aparelhos pertencentes aos porta-aviões, tinham ainda os aparelhos baseados em Midway. Contudo, tem de se levar em consideração que a esquadra americana só chegou na segunda fase da batalha.

Foram os aviões baseados em terra que primeiro atacaram os barcos japoneses, embora com pouco êxito. Um segundo ataque, este nocturno, foi executado por hidroaviões PBY «catalina» que, «arrastando-se» a 340 km./h., atacaram a torpedo os vasos de guerra nipónicos, sem grande resultado. Foi um milagre os «PBY» não terem sido todos abatidos.

No decurso deste ataque, os aparelhos japoneses descolaram dos seus porta-aviões para atacarem os aeródromos de Midway. Furando a cortina defensiva dos caças americanos, os aviões bombardearam durante meia hora os seus objectivos: 40 aviões japoneses foram abatidos, enquanto os americanos perdiam 15. Mas muitos depósitos de combustível e munições em Midway estavam em chamas...

Durante a noite, a esquadra japonesa dividiu-se e um grupo, que incluía 2 porta-aviões, encontrava-se a 350 km. a Noroeste de Midway. Tornava-se imperativo fazê-la parar de qualquer modo e a qualquer preço. Assim, 4 grupos de aviões descolaram dos diversos aeródromos de Midway, num total de 10 aviões torpedeiros (6 TBF «Avenger» e 4 B-26 «Martin»), 15 bombardeiros B 17 (Fortalezas Voadoras) e 27 bombardeiros de picar (16 SBD «Dauntless» e 11 SBV «Vindicators»).

Os primeiros a atacar foram os 6 «TBF», que tiveram de enfrentar os caças «Zero» japoneses e o inferno do fogo anti-aéreo: 5 foram abatidos e o resto regressou gravemente avariado. Não se verificaram danos nos barcos nipónicos. Mal o ataque tinha terminado quando os 4 B-26 «Martin» se precipitaram sobre o porta-aviões «AKAGI» que sofreu algumas avarias. Coube depois a vez aos 16 «SBD», que atacaram o porta-aviões «KAGA»: o navio parecia em brasa, tal a violência do seu fogo aeti-aéreo, o que não evitou ser atingido. Três grossas bombas caíram no convés e, acto contínuo, o navio ficou envolvido em fumo. Dos 16 aviões atacantes escaparam 8!

Durante este ataque, os 15 B-17 tinham bombardeado, a alta altitude, mas todas as bombas falharam o alvo. Contribuíram, no entanto, para a desorganização da frota japonesa.

Quando os 11 SBV «Vindicators» chegaram, encontraram os porta-aviões defendidos por uma nuvem de «Zeros», e tiveram de renunciar a atacá-los. Deste modo, concentraram o seu ataque sobre o couraçado «HIEI», que, atingido por duas bombas pesadas, passou a navegar adornado e com incêndios a bordo. 2 aviões perderam-se devido a este ataque.

A situação era grave para os americanos. Pràticamente, todo o seu poderio aéreo estacionado em Midway tinha sido lançado na batalha e sofrera terríveis perdas. Os resultados não foram nada animadores.

Continua na página 7

"ENTRE DOIS AMIGOS"

Diálogo de ANTÓNIO MIGUEL DA SILVA NETO

ESTES dois jovens, rondando já a casa dos 60 anos de idade, amigos íntimos há mais de 40, encontram-se frequentemente, em determinado sítio, desta linda e majestosa cidade de Aveiro, discutindo os interesses deste e daquele, disto e daquilo, visto que os seus não são discutíveis, por princípios de boa educação, recíproca. O Januário e o Silva, encontrando-se, como de costume, num destes dias amenos que nos vêm bafejando depois de umas chuvas prolongadas, que nos puseram de chapéu e gabardine, conversam animadamente sob o toldo, ao fundo da Avenida, onde o estacionamento a peões é proibido, salvo àqueles que aguardam os autocarros ou as caminhetas de carreira, gesticulando com um certo desânimo.

— Mas que te importa a ti, Januário, que os caixotes, as panelas velhas e os improvisados bidões para lixo cheirem mal às esquinas, e estejam em frente às portas até às 9 ou 10 horas da manhã?

Não sabes, meu pateta, que o meu homónimo, o sr. Silva, já o ano passado escreveu uma carta para a Câmara a protestar contra este estado de coisas — alvitrando até uma excelente maneira de obrigar o nosso bom povo a comprar um bidão próprio para o lixo, e que até esse objecto lhes poderia ser fornecido pela Câmara, pois seria ela quem os mandaria confeccionar e os venderia depois ao público, podendo até ganhar nisso qualquer coisa, uma vez que só à Câmara essas coisas dizem respeito?

Que te importa também que os empregados mais modestos da Companhia dos Caminhos de Ferro, ou carregadores, como lhes queiram chamar, andem com os seus fatos azeitados, chapeados, sebentos e rotos, se eles nem ao menos ganham o suficiente para andarem barbeados?

Que te importa ainda que os varredores das ruas de Aveiro — que deixam metade do lixo para trás — tenham sido admitidos para aquele cargo, sem uma preparação especial?

Que te importa que a maior parte dos prédios estejam ou não caiados ou pintados nas devidas condições? A cal e a tinta «Super-Rep», só para exteriores, exclusivo da «Robialac», custam muita massa e, infelizmente, a necessidade dela avoluma-se, a todo o momento, pelo menos nas nossas algibeiras.

— Ouviste, outro dia, dois senhores a queixarem-se do mau cheiro da Ria?

— E eram estrangeiros, esses indivíduos?

— Não, um era americano e o outro era suíço...

— E que diziam eles?

— Que se diz lá por fora que Aveiro é a «Princesa do Vouga», que é também a «Veneza de Portugal», mas que, a avaliar pelo que viram, certamente que nunca, em tempo algum, qualquer «aveirense» foi de abalada até Madrid, Paris, ou Roma, e que julgam que o Mundo é só este bocado, desde as Gafanhas até Ovar.

— Olha, Januário, não passas dum mísero maldizente, agarradinho à tua terra, como polvo à rocha.

— Também te digo, meu velho amigo, que ainda não acabei os meus lamentos:

— Então a nossa estação de Aveiro, dada a sua grande categoria, especialmente em movimento, não merecia ter mais beleza e mais pompa?

Aquelas terras que estão do lado de lá, que nada produzem, a não ser um molho de couves para as galinhas ou para os coelhos, de quem não precisa, não poderiam estar transformadas num atraente jardim que deliciasse a vista

Continua na página 7

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 4-62

ORIGINAL DO CAPITÃO LUÍS CÉSAR RODRIGUES

HORIZONTAIS:

1 — Quota parte; encoleriza-se. 2 — Belga; restos mortais. 3 — Solitário; empunhei. 4 — Vendo a crédito; concedi. 5 — Em partes iguais; extravio; rela. 6 — Gritos de dor; aparelhai. 7 — Basta; espécie de capa; planta culinária. 8 — Raiva; ave parecida com o avestruz; a família. 9 — Desejas; nome de mulher. 10 — Protóxido de cálcio; assinta. 11 — Eles; ama; letra grega.

VERTICAIS:

1 — Monstruoso. 2 — Que não ri; equipas. 3 — O ponto mais alto; árvore terebintácea. 4 — Prégo; piedoso. 5 — Alto aí; tira o vestuário; prefixo designativo de aproximação. 6 — Usufruir; querido. 7 — Caminhada; juntar. 8 — Pegadeira; cultiva; ave parecida com o papagaio. 9 — Essas coisas; muitos. 10 — Mastiga; furtas. 11 — Campeão; mor; viúvo.

Solução do Problema n.º 3-92

1 — Mimoseara. 2 — Rosa — O — Rata. 3 — Raia — Mira. 4 — M — Cachopo — M. 5 — As — Soara — Ma. 6 — Gás — Ria — Sul. 7 — Rias — A — Iaia. 8 — I — Lua — Mão — C. 9 — Cá — A'rias — Ri. 10 — Ora — Ais — Tia. 11 — Olá! — Tom.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	A L A
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVEIRENSE
6.ª feira	SAÚDE

Concurso de painéis das proas dos barcos moliceiros

No prosseguimento de uma louvável tradição, e como na semana finda já referimos nestas colunas, a Comissão Municipal de Turismo promoveu, no penúltimo domingo, o Concurso de Painéis das Proas dos Barcos Moliceiros.

O típico certame reuniu a presença de vinte e cinco embarcações, que desfilaram, no Canal Central, ante o júri do concurso, formado pelos srs. presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, Capitão do Porto de Aveiro e Gervásio Aleluia.

Foram atribuidas as seguintes classificações:

1.º prémio — *Joaquim Maria da Silva, da Murtosa, (1000$00);* 2.º prémio — *Manuel da Silva Tavares, de Pardilhó (700$00);* 3.º prémio — *Frutuoso da Silva Ferreira (400$00). Aos restantes concorrentes foi concedido um prémio de presença, no valor de 100$00.*

Vida Corporativa

Hoje em Lisboa, no gabinete do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, vai ser assinado um importante Contrato Colectivo de Trabalho para os Operários da Indústria Cerâmica, que beneficiará cerca de vinte e cinco mil operários cerâmicos dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa Porto, e Setubal.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

* Em 21, procedente de Setúbal, entrou o galeão a motor *Praia da Saúde*, com cimento, e que, uma vez descarregado, saiu para o Porto, no dia seguinte, 22.

* Em 24, vindo de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque *Sacor*, com gasolina pesada, que, no dia seguinte, em lastro, regressou a Lisboa.

Francisco Piçarra & C.ª L.da

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos sócios para o dia 28 de Maio próximo, pelas 15 horas, na sede desta sociedade, com a seguinte ordem de trabalhos: alteração do pacto social, com mudança de forma da sociedade, elevação do capital social e admissão de novos sócios.

Aveiro, 21 de Abril de 1962

O Gerente,

Francisco dos Santos Piçarra

A Junta de Colonização Interna

comemora as suas «Bodas de Prata»

A Junta de Colonização Interna que, transposta a fase inicial de organização e instalação, iniciou, de facto, o seu funcionamento em 24 de Abril de 1937, comemora presentemente as «Bodas de Prata».

Na quarta-feira, foi inaugurado, pelo Chefe do Estado, no S. N. I., uma exposição referente aos 25 anos de actividade daquele importante departamento do Secretariado de Estado da Agricultura; hoje, também no S. N. I, o sr. Eng.º-agrónomo José Antunes dos Santos Varela proferirá uma conferência sobre «Perspectivas Nacionais do Planeamento Regional», presidindo ao acto o sr. Ministro da Economia, enquanto que em Braga, e sob a presidência do sr. Secretário de Estado da Agricultura, o sr. Eng.º-agrónomo José Lopes Cordeiro proferirá também uma conferência. Outras conferências serão realizadas em Faro, Viseu, Santarém, Chaves, Aveiro e Setúbal, respectivamente nos dias 2, 4, 7, 9, 11 e 14 de Maio próximo. Em Aveiro falará o sr. Eng.º-agrónomo José Alberto Lago de Freitas.

Depois de amanhã, 30 do corrente, serão distribuidos cl varás de Título de Fruição Definitiva em Videira de Leiria, Vila Franca de Xira, Salvaterra e Almeirim; e será feita uma visita aos trabalhos de Mira pelo sr. Secretário de Estado da Agricultura.

No dia 15 de Maio festejar-se-á, no Centro de Colonização de Pegões, o seu padroeiro, S. Isidro; e será distribuído Título de Propriedade Definitiva a um grupo de famílias dos Centros de Colonização do Barroso, Alvão, Boalhosa, Gafanha e Pegões.

A Junta de Colonização Interna foi criada com os seguintes objectivos: promover e orientar a melhor distribuição da população rural; estudar e propor ao Governo as providências necessárias para a melhoria do arranjo da propriedade rústica e respectivo regime de exploração; e auxiliar a realização de melhoramentos agrícolas destinados a elevar a capacidade produtiva da terra ou beneficiar as instalações rurais.

Como cifra saliente e significativa, sublinhe-se que a Junta, só de 1947 a 1961, efectuou empréstimos que ascendem a 563 340 contos.

Apenas à distância de cerca de 4 quilómetros da cidade de Aveiro, o Centro de Colonização da Gafanha potenteia eloquentemente a proficuidade dos serviços da Junta que agora celebra 25 anos de operoso trabalho.

«Festa do Trabalho» na Celulose

Nas instalações fabris da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, vai celebrar-se na próxima terça-feira, 1 de Maio, a «Festa do Trabalho», com um programa que inclui a realização dos seguintes números:

A's 7 horas — Alvorada: repique de sinos da freguesia, toque de sirenes e salvas de morteiros. *A's 9.45 horas* — Recepção, pelo pessoal, ao Reitor do Seminário de Aveiro. *A's 10 horas* — Missa campal. *A's 11 horas* — Almoço de confraternização. *A's 15 horas* — Tarde Desportiva, com jogos de voleibol e andebol de sete e uma gincana de bicicletas. *A's 21 horas* — Noite Recreativa.

Festival de Encerramento da FEIRA de MARÇO

No intuito de angariar fundos para o Sport Clube Beira-Mar, a activa e operosa Tertúlia Beiramarense promove amanhã um *Festival de Encerramento da Feira de Março,* pelo que a entrada no recinto se fará mediante a aquisição de um bilhete de 1$50.

Haverá exibições de grupos folclóricos às 15.30 horas («Rancho Folclórico Jovens da Foz do Vouga», de Cacia), às 17.30 horas («Rancho das Bailarinas da Gafanha da Nazaré») e às 22 horas («Rancho das Florinhas do Rio Pereira», de Ílhavo) e actuará ainda o nóvel e magnífico conjunto ligeiro aveirense «Os Três do Litoral».

Como fecho do festival, efectua-se, à meia-noite, uma sessão de fogo de artifício.

António Cachim Júnior

A meio da tarde de quarta-feira última, faleceu, na sua casa de Ílhavo, com 83 anos de idade, o Capitão da Marinha Mercante sr. António Cachim Júnior.

O venerando octagenário, muito estimado e respeitado por suas virtudes e qualidades, deixou viúva a sr.ª D. Encarnação Ruivo Cachim e era pai dos srs.: Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica de Aveiro, casado com a sr.ª D. Ascenção da Cruz Cachim; António Joaquim Ruivo Cachim, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Pereira Cachim; D. Alcina Benvinda Ruivo Cachim Ré, casada com o Capitão da Marinha Mercante sr. João Simões Ré; e era avô dos srs. Alcides e Albino Eduardo Vieira Cachim, Amadeu e Maria Teresa da Cruz Cachim, Isabel Maria Pereira Cachim, João António e Alcina Maria Ruivo Cachim Ré.

A' familia enlutada os pêsames do Litoral

Agora nas nossas estradas a sensacional

220m

mais cómoda
mais robusta
mais elegante
mais moderna
a de maior classe

A NOVA MOTORIZADA QUE É O ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL

EFS

símbolo de qualidade e garantia

E. F. SUCENA & FILHOS, L.DA

BORRALHA • ÁGUEDA • Telefs. 59359/60

PAULO DE MIRANDA CATARINO

ADVOGADO

Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 23451

AVEIRO

Em frente ao Palácio da Justiça

ALUGA-SE: Uma habitação no 2.º andar; Salas para escritórios no 1.º andar, e no rés-do-chão lojas com boas condições para, café, restaurante, ou ainda «Snack-bar».

Informa: Marcelino Sérgio — Aveiro.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Vende-se em S. Jacinto

Por motivo de retirada, casa com estabelecimento de mercearia, vinhos e armazém anexo, bem como um prédio de habitação com 400 m² de terreno.

Falar com Alcina Rebelo, no mesmo lugar.

CÂMARA MUNI[illegible]ERGARIA-A-VELHA

[illegible] Documental [illegible] Municipal

Faz-se [illegible] a Câmara Municipal [illegible]celho deliberou, em [illegible]ordinária de 18 do co[illegible], abrir de novo con[illegible] prazo de trinta di[illegible] do dia seguinte [illegible]blicação do presente [illegible] «Diário do Governo» [illegible]ovimento do 2.º partido [illegible] municipal, com centro [illegible]ência obrigatória em A[illegible] freguesia do mesmo n[illegible]angendo as freguesias [illegible], Frossos, São João [illegible] e Alquerubim, car[illegible] corresponde o vencim[illegible]nsal ilíquido de 1500$0[illegible] por motivo de demissã[illegible]terior serventuário e e[illegible] de o primeiro con[illegible] ficado deserto

Os co[illegible] deverão instruir os [illegible]querimentos, escritos pe[illegible] e com a assinatura [illegible]cida por notário, com [illegible]ocumentação exigida no [illegible]634.º do Código Admi[illegible] e ainda a que for ne[illegible] para prova dos requi[illegible] permitam dar-lhes [illegible]ecção determinada p[illegible] 636.º do mesmo d[illegible] segundo a redacção [illegible]creto-Lei n.º 40 655, d[illegible] Junho de 1956.

Paços [illegible]celho de Albergaria-a-[illegible] aos 23 de Abril de 19[illegible]

No impedim[illegible] Presidente da Câmara, O V[illegible], em exercício,

Jos[illegible] Ferreira

PINH[illegible] MELO

ES[illegible]ISTA

RA[illegible] X

Serviço:

2.as, 4.as [illegible] das 9.30 às 13 horas [illegible] às 18 horas

3.as, 5.as [illegible] — das 11 às 13 horas [illegible] às 18 horas

Consultório:

Av. do Dr. L[illegible], 110-1.º Esq.

— A[illegible]O —

SECRET[illegible] JUDICIAL

Coma[illegible] Aveiro

AN[illegible]CIO

2.ª [illegible]ão

Pelo 1.º [illegible] de Direito da Comar[illegible] Aveiro e 2.ª Secção [illegible]cessos, pendem uns a[illegible] execução de senten[illegible] que é exequente Jo[illegible] dos Santos Vaz, casa[illegible]cionário da Caixa Ge[illegible] Depósitos, Crédito e [illegible]idência, de Aveiro e ex[illegible]os Fernando Carvalho, [illegible]ado comercial e mulh[illegible]garida Carvalho, em[illegible] na Electrolux, n[illegible] do Porto, residentes [illegible] de José da Fonseca [illegible], 54-1.º-esquerdo, V[illegible] de Gaia, e, nos me[illegible]utos, correm éditos de [illegible] citando os credores [illegible]ecidos dos executados [illegible] no prazo de 10 dias, fi[illegible] dos éditos e a contar d[illegible] última públicação de[illegible]ncio, deduzirem, que[illegible] os seus direitos.

Aveiro, [illegible] Abril de 1962

O Che[illegible] Secção,

[illegible]

Verific[illegible]

O J[illegible]ireito,

Silvino [illegible] Vila Nova

Litoral ★ N.[illegible]eiro, 28-4-962

Aveiro & Aveirenses — por diversas latitudes

★ Em Malange, os aveirenses confraternizaram

CERCA de setenta convivas reuniram-se, em Malange, num almoço de confraternização promovido por um grupo de aveirenses. Ali esteve o Distrito, saudosamente representado, naquele inolvidável dia 25 de Março findo. Ali este Aveiro, docemente simbolizado, ao centro da mesa, num bolo enorme que representava um aspecto da nossa Ria sobre que vogava um barco moliceiro.

Na mesa de honra tomaram assento os srs.: Governador do Distrito, Coronel Bandeira Lima, e esposa; Padre Angelino Guimarães, de Espinho; Director Distrital da Fazenda, Augusto Cerveira Baptista, da Mealhada, e sua esposa; Dr.ª D. Isabel Maria de Lima Campos e Sá, de Aveiro; Dr. António Tomás Vieira, de Aveiro, representando os aveirenses de Luanda; Eng.º Rui Mendes Tavares, de Albergaria-a-Velha, e sua esposa; e Urgel Soares Pereira, de Aveiro, e esposa.

Urgel Pereira, no uso da palavra, evocou a distante região do Vouga e a sua gente, fazendo avultar a figura do enesquecível aveirense D. João Evangelista; e sugeriu que tão agradável e sã reunião se repetisse, de futuro, em cada ano. A Dr.ª D. Isabel Maria, em síntese feliz, recordou as coisas e os costumes da Beira-Ria; e propôs que Malange passasse a designar-se por «Nova Aveiro», sugestão que foi acolhida com entusiástica salva de palmas. Augusto Cerveira Baptista recitou uma inspirada poesia de saudação a Aveiro. Augusto Pita Grós Dias, filho do eleito *«Cônsul de Aveiro» em Luanda, sr. Augusto Dias, teve palavras de quente apreço pela região e povo aveirenses.*

Leram-se os textos dos telegramas endereçados ao Chefe do Distrito de Aveiro e aos aveirenses residentes em Luanda e as respectivas respostas.

Daqui enviamos um sentido abraço de franca solidariedade a todos os aveirenses do Distrito que labutam em terras longínquas de Malange — queremos dizer: de «Nova Aveiro» —, com votos sinceros de muita saúde e felicidades.

★ No México, o Dr. Mário Duarte foi alvo de significativa consagração

NO dia 12 de Abril corrente, pelas 5 horas da tarde, efectuou-se, com grande cerimonial, a recepção do nosso ilustre conterrâneo e Embaixador de Portugal no México, sr. Dr. Mário Duarte, como membro da Academia Mexicana de Direito Internacional.

Presidiu o sr. Don Miguel Alemán, Presidente de Honra da Academia, ex-Presidente da República e actual Presidente do Conselho Nacional de Turismo.

Depois do notável discurso de recepção, proferido pelo sr. Dr. Don Luis Garrido, ex-Reitor da Universidade do México, o sr. Dr. Mário Duarte foi togado como Membro da Academia, tendo sido recebido e declarado académico pelo Presidente de Honra da Academia, Licenciado Alemán, que lhe impôs o simbólico «birrete». O sr. Dr. Don Manuel Sierra, Director da Academia e Secretário-Geral do Ministério das Finanças, entregou ao homenageado o respectivo diploma.

Na sua qualidade de Embaixador de Portugal, o sr. Dr. Mário Duarte foi condecorado pelo Presidente de Honra da Academia — acto em que directamente cooperou a Licenciada sr.ª D. Marcela Ibáñez de Moya, Secretária da Ordem — com a Gran-Cruz de Ordem Mexicana de Direito e Cultura. O respectivo diploma foi-lhe entregue pelo sr. Dr. Roberto Esteva Ruiz, Presidente da Associação Nacional de Advogados do México.

O sr. Dr. Mário Duarte — que, no caso de Goa, fez uma defesa jurídica muito apreciada da posição de Portugal, não só na Imprensa, como em conferências, notas e entrevistas — pronunciou, em seguida, o seu discurso, dizendo que tudo aceitava, profundamente reconhecido, com a impressão de que a honra que lhe tinham conferido era dirigida a Portugal.

À recepção que se seguiu assistiram todos os membros da Academia de Direito Internacional, professores de Direito da Universidade, embaixadores, ministros da Suprema Corte, personalidades do Corpo Diplomático e da sociedade da capital, que brindaram com «Vinho do Porto» em honra do novo académico.

Toda a Imprensa do México se referiu, com grande relevo e profusão de gravuras, à cerimónia, acto relevante de confraternização luso-mexicana.

O Litoral *felicita o seu ilustre colaborador Dr. Mário Duarte pelas altas e inequívocas provas de apreço que lhe foram agora prodigalizadas, reafirmando-se com elas o elevado conceito de que goza o distinto aveirense, firmado ao longo de uma brilhante carreira diplomática.*

★ No Brasil, vai ser memorado o saudoso poeta Jessé de Almeida

A Directoria do Liceu Literário Português projecta, por iniciativa do seu Presidente, Comendador José Rainho, levar a efeito uma homenagem ao saudoso poeta, nado no Distrito de Aveiro, Jessé de Almeida.

Entre os oradores figurará o conhecido poeta, escritor e jornalista Dr. Pizarro Loureiro.

A Academia Brasileira de Belas-Artes e a Casa de Portugal aderiram à homenagem, que se prevê para o dia 16 de Maio, data em que transcorre o primeiro aniversário da morte do inspirado autor de «Mistério do Mar».

ballet em AVEIRO

Na próxima sexta-feira, dia 4 de Maio, o público aveirense vai ter novo ensejo de apreciar e aplaudir o excelente *Grupo Experimental de Ballet* do Centro Português de Bailado, que volta a actuar, como no ano findo, no Teatro Aveirense.

Este conjunto artístico, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, é formada pelos bailarinos Isabel Santa Rosa, Isabel Ruth, Bernardete Pessanha, Manuela Varela Cid, Maria Antonieta, Carlos Trincheiras, Albino de Morais, Jorge Trincheiras e Carlos Caldas, tendo como *Maitre de Ballet* e principal coreógrafo Norman Dixon.

Em Aveiro, serão apresentados os seguintes bailados: RITMO VIOLENTO, CASSE-NOISETTE (Pas de deux), LES SYLPHIDES e HONENAGEM A FLORBELA.

CINE-TEATRO AVENIDA — TELEFONE 23343 — AVEIRO — **PROGRAMA DA SEMANA**

Sábado, 28, às 21.15 horas *(17 anos)*

Duas «rèprises» de grande sucesso

● O FILME PORTUGUÊS, com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota, António Sacramento, Irene Isidro, Luís Filipe *e* Leónia Mendes

★ RAÇA ★

● A COMÉDIA MUSICAL COLORIDA, com M. Antonieta Pons, Silvia Pinal, Cesar del Campo, Tin-Tan, Lucho Gatica, Pedro Vargas *e* Luís Aguillar

Teatro do Crime

Domingo, 29, às 15.30 e às 21.30 horas *(12 anos)*

A produção francesa em EASTMANCOLOR e DYALISCOPE

O Conde de Monte Cristo

Louis Jourdan ★ Yvonne Furneaux ★ Pierre Mondi

Terça-feira, 1 de Maio, às 21.15 horas *(12 anos)*

Uma película japonesa que a Crítica reconheceu de elevado nível, pela alta categoria técnica das trucagens e reconstituições

O Invencível Homem do Espaço

TELEFONE 23848 — **TEATRO AVEIRENSE** — APRESENTA

Sábado, 28, às 21.30 horas *(17 anos)*

Um empolgante filme, com MICKEY ROONEY, CAROLYN JONES, SIR CEDRIC HARDWICKE e LEO GORDON

SEM DÓ NEM PIEDADE

Domingo, 29, às 15.30 e às 21.30 horas *(12 anos)*

Peter Ustinov • Sandra Dee • John Gavin • Akim Tamiroff

ROMANOFF E JULIETA

TECHNICOLOR

Uma das mais espantosas e divertidas comédias da época

Quarta-feira, 2 de Maio, às 21.30 horas *(17 anos)*

Alegria + Música + Movimento — num espectáculo endiabrado, malicioso e divertidíssimo

OLHEM-NAS, MAS NÃO LHES TOQUEM

Ugo Tognazzi, Caprice Chantal, Johny Dorelli, Chelo Alonso, Lyn Shaw, Bruce Cabot e *Liana Orfei*

Quinta-feira, 3, às 21.30 horas *(12 anos)*

Myrna Loy, Frederic March, Dana Andrews, Teresa Wright, Virginia Mayo *e* Hoy Carmichael *em*

Os Melhores Anos da Nossa Vida

Uma pelicula galardoada com nove «Oscars»

Sexta-feira, 4, às 21.30 horas *(12 anos)*

Espectáculo com o Grupo Experimental de Ballet

Aluga-se local próprio para oficina. Superfície 400 m². Proximidade Eucalipto—Aveiro. Arranjos nas construções existentes de acordo com eventual interessado. Falar com Laura Rafeiro — Aradas — AVEIRO.

Máquina de escrever

«UNDERWOOD», em bom estado.

Vende-se, no ARMAZÉM SÉRGIO — Aveiro.

Empregados de escritório

Possuindo o Curso Geral do Comércio, o Curso Geral dos Liceus (2.º ciclo), ou quaisquer outras habilitações literárias que lhes sejam oficialmente equivalentes, libertos das obrigações do Serviço Militar e com menos de 31 anos de idade, precisa a Companhia Portuguesa de Celulose.

Enviar até ao próximo dia 3 de Maio carta manuscrita pelo próprio à Direcção Administrativa das instalações fabris, em Cacia, referindo todos os pormenores que possam interessar na apreciação do pedido.

Não se atendem inscrições pelo telefone.

ARRENDAMENTO

Pretende-se tomar de arrendamento, para escritórios, dependências na cidade de Aveiro que somem área útil superior a 1000 metros quadrados, disposta em um ou mais pisos do mesmo imovel ou imóveis vizinhos.

Resposta à Administração ao n.º 142

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	A L A
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVEIRENSE
6.ª feira	SAÚDE

Concurso de painéis das proas dos barcos moliceiros

*No prosseguimento de uma louvável tradição, e como na semana finda já referimos nestas colunas, a Comissão Municipal de Turismo promoveu, no penúltimo domingo, o **Concurso de Painéis das Proas dos Barcos Moliceiros**.*

O típico certame reuniu a presença de vinte e cinco embarcações, que desfilaram, no Canal Central, ante o júri do concurso, formado pelos srs. presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, Capitão do Porto de Aveiro e Gervásio Aleluia.

Foram atribuidas as seguintes classificações:

1.º prémio — *Joaquim Maria da Silva, da Murtosa, (1000$00)*; 2.º prémio — *Manuel da Silva Tavares, de Pardilhó (700$00)*; 3.º prémio — *Frutuoso da Silva Ferreira (400$00). Aos restantes concorrentes foi concedido um prémio de presença, no valor de 100$00.*

Vida Corporativa

Hoje em Lisboa, no gabinete do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, vai ser assinado um importante Contrato Colectivo de Trabalho para os Operários da Indústria Cerâmica, que beneficiará cerca de vinte e cinco mil operários cerâmicos dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa Porto, e Setubal.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 21, procedente de Setúbal, entrou o galeão a motor *Praia da Saúde*, com cimento, e que, uma vez descarregado, saiu para o Porto, no dia seguinte, 22.

★ Em 24, vindo de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque *Sacor*, com gasolina pesada, que, no dia seguinte, em lastro, regressou a Lisboa.

Francisco Piçarra & C.ª L.da
AVEIRO
Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos sócios para o dia 28 de Maio próximo, pelas 15 horas, na sede desta sociedade, com a seguinte ordem de trabalhos: alteração do pacto social, com mudança de forma da sociedade, elevação do capital social e admissão de novos sócios.

Aveiro, 21 de Abril de 1962

O Gerente,
Francisco dos Santos Piçarra

A Junta de Colonização Interna

comemora as suas «Bodas de Prata»

A Junta de Colonização Interna que, transposta a fase inicial de organização e instalação, iniciou, de facto, o seu funcionamente em 24 de Abril de 1937, comemora presentemente as «Bodas de Prata».

Na quarta-feira, foi inaugurado, pelo Chefe do Estado, no S. N. I., uma exposição referente aos 25 anos de actividade daquele importante departamento do Secretariado de Estado da Agricultura; hoje, também no S. N. I, o sr. Eng.º-agrónomo José Antunes dos Santos Varela proferirá uma conferência sobre «Perspectivas Nacionais do Planeamento Regional», presidindo ao acto o sr. Ministro da Economia, enquanto que em Braga, e sob a presidência do sr. Secretário de Estado da Agricultura, o sr. Eng.º-agrónomo José Lopes Cordeiro proferirá também uma conferência. Outras conferências serão realizadas em Faro, Viseu, Santarém, Chaves, Aveiro e Setúbal, respectivamente nos dias 2, 4, 7, 9, 11 e 14 de Maio próximo. Em Aveiro falará o sr. Eng.º-agrónomo José Alberto Lago de Freitas.

Depois de amanhã, 30 do corrente, serão distribuídos alvarás de Título de Fruição Definitiva em Videira de Leiria, Vila Franca de Xira, Salvaterra e Almeirim; e será feita uma visita aos trabalhos de Mira pelo sr. Secretário de Estado da Agricultura.

No dia 15 de Maio festejar-se-á, no Centro de Colonização de Pegões, o seu padroeiro, S. Isidro; e será distribuído Título de Propriedade Definitiva a um grupo de famílias dos Centros de Colonização do Barroso, Alvão, Boalhosa, Gafanha e Pegões.

A Junta de Colonização Interna foi criada com os seguintes objectivos: promover e orientar a melhor distribuição da população rural; estudar e propor ao Governo as providências necessárias para a melhoria do arranjo da propriedade rústica e respectivo regime de exploração; e auxiliar a realização de melhoramentos agrícolas destinados a elevar a capacidade produtiva da terra ou beneficiar as instalações rurais.

Como cifra saliente e significativa, sublinhe-se que a Junta, só de 1947 a 1961, efectuou empréstimos que ascendem a 563 340 contos.

Apenas à distância de cerca de 4 quilómetros da cidade de Aveiro, o Centro de Colonização da Gafanha potenteia eloquentemente a proficuidade dos serviços da Junta que agora celebra 25 anos de operoso trabalho.

«Festa do Trabalho» na Celulose

Nas instalações fabris da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, vai celebrar-se na próxima terça-feira, 1 de Maio, a «Festa do Trabalho», com um programa que inclui a realização dos seguintes números:

A's 7 horas — Alvorada: repique de sinos da freguesia, toque de sirenes e salvas de morteiros. *A's 9.45 horas* — Recepção, pelo pessoal, ao Reitor do Seminário de Aveiro. *A's 10 horas* — Missa campal. *A's 11 horas* — Almoço de confraternização. *A's 15 horas* — Tarde Desportiva, com jogos de voleibol e andebol de sete e uma gincana de bicicletas. *A's 21 horas* — Noite Recreativa.

Festival de Encerramento da FEIRA de MARÇO

No intuito de angariar fundos para o Sport Clube Beira-Mar, a activa e operosa Tertúlia Beira-marense promove amanhã um *Festival de Encerramento da Feira de Março*, pelo que a entrada no recinto se fará mediante a aquisição de um bilhete de 1$50.

Haverá exibições de grupos folclóricos às 15.30 horas («Rancho Folclórico Jovens da Foz do Vouga», de Cacia), às 17.30 horas («Rancho das Bailarinas da Gafanha da Nazaré») e às 22 horas («Rancho das Florinhas do Rio Pereira», de Ílhavo) e actuará ainda o nóvel e magnífico conjunto ligeiro aveirense «Os Três do Litoral».

Como fecho do festival, efectua-se, à meia-noite, uma sessão de fogo de artifício.

António Cachim Júnior

A meio da tarde de quarta-feira última, faleceu, na sua casa de Ílhavo, com 83 anos de idade, o Capitão da Marinha Mercante sr. António Cachim Júnior.

O venerando octagenário, muito estimado e respeitado por suas virtudes e qualidades, deixou viúva a sr.ª D. Encarnação Ruivo Cachim e era pai dos srs.: Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica de Aveiro, casado com a sr.ª D. Ascenção da Cruz Cachim; António Joaquim Ruivo Cachim, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Pereira Cachim; D. Alcina Benvinda Ruivo Cachim Ré, casada com o Capitão da Marinha Mercante sr. João Simões Ré; e era avô dos srs. Alcides e Albino Eduardo Vieira Cachim, Amadeu e Maria Teresa da Cruz Cachim, Isabel Maria Pereira Cachim, João António e Alcina Maria Ruivo Cachim Ré.

A' família enlutada os pêsames do Litoral

CÂMARA MUNI[…]RIA-A-VELHA

[…] Documental […] Municipal

Faz-se […] a Câmara Municipal […]celho deliberou, em […] ordinária de 18 do co[…], abrir de novo con[…] prazo de trinta dias […] do dia seguinte […]blicação do presente […] «Diário do Governo», […]vimento do 2.º partido […] municipal, com centro […]ncia obrigatória em […] freguesia do mesmo […]angendo as freguesias […]eja, Frossos, São João […] e Alquerubim, car[…] corresponde o vencime[…] ilíquido de 1500$0[…] por motivo de demissão […]erior serventuário e […]de de o primeiro con[…] ficado deserto

Os con[…]es deverão instruir os […]querimentos, escritos pel[…] e com a assinatura […]cida por notário, com […]ocumentação exigida no […]634.º do Código Admi[…] e ainda a que for ne[…] para prova dos requi[…] permitam dar-lhes […]fecção determinada p[…] 636.º do mesmo d[…] segundo a redacção […]creto-Lei n.º 40655, d[…] Junho de 1956.

Paços […]celho de Albergaria-a-[…] aos 23 de Abril de 19[…]

No impedim[…] Presidente da Câmara, O V[…]ente, em exercício,

José […] Ferreira

SECRET[…] JUDICIAL
Coma[…] Aveiro

AN[…]CIO

2.ª […]ão

Pelo 1.º […] de Direito da Comar[…] Aveiro e 2.ª Secção […]cessos, pendem uns […] execução de sentenç[…] que é exequente Joã[…] dos Santos Vaz, casad[…]cionário da Caixa Ge[…] Depósitos, Crédito e […]idência, de Aveiro e ex[…]os Fernando Carvalho, […]gado comercial e mulh[…]rgarida Carvalho, em[…] na Electrolux, na […] do Porto, residentes […] de José da Fonseca […], 54-1.º-esquerdo, V[…] de Gaia, e, nos mes[…]autos, correm éditos de […] citando os credores […]ecidos dos executados […] no prazo de 10 dias, fi[…] dos éditos e a contar da […]última publicação des[…]úncio, deduzirem, que[…] os seus direitos.

Aveiro, […] Abril de 1962

O Che[…] 2.ª Secção,
J. […] Alves

Verifiq[…]
O J[…] Direito,
Silvino […] Vila Nova

Litoral ★ N.º […] Aveiro, 28-4-962

Aveiro & Aveirenses — por diversas latitudes

★ Em Malange, os aveirenses confraternizaram

CERCA de setenta convivas reuniram-se, em Malange, num almoço de confraternização promovido por um grupo de aveirenses. Ali esteve o Distrito, saudosamente representado, naquele inolvidável dia 25 de Março findo. Ali este Aveiro, docemente simbolizado, ao centro da mesa, num bolo enorme que representava um aspecto da nossa Ria sobre que vogava um barco moliceiro.

Na mesa de honra tomaram assento os srs.: Governador do Distrito, Coronel Bandeira Lima, e esposa; Padre Angelino Guimarães, de Espinho; Director Distrital da Fazenda, Augusto Cerveira Baptista, da Mealhada, e sua esposa; Dr.ª D. Isabel Maria de Lima Campos e Sá, de Aveiro; Dr. António Tomás Vieira, de Aveiro, representando os aveirenses de Luanda; Eng.º Rui Mendes Tavares, de Albergaria-a-Velha, e sua esposa; e Urgel Soares Pereira, de Aveiro, e esposa.

Urgel Pereira, no uso da palavra, evocou a distante região do Vouga e a sua gente, fazendo avultar a figura do enesquecível aveirense D. João Evangelista; e sugeriu que tão agradável e sã reunião se repetisse, de futuro, em cada ano. A Dr.ª D. Isabel Maria, em síntese feliz, recordou as coisas e os costumes da Beira-Ria; e propôs que Malange passasse a designar-se por «Nova Aveiro», sugestão que foi acolhida com entusiástica salva de palmas. Augusto Cerveira Baptista recitou uma inspirada poesia de saudação a Aveiro. Augusto Pita Grós Dias, filho do eleito «Cônsul de Aveiro» em Luanda, sr. Augusto Dias, teve palavras de quente apreço pela região e povo aveirenses.

Leram-se os textos dos telegramas endereçados ao Chefe do Distrito de Aveiro e aos aveirenses residentes em Luanda e as respectivas respostas.

Daqui enviamos um sentido abraço de franca solidariedade a todos os aveirenses do Distrito que labutam em terras longínquas de Malange — queremos dizer: de «Nova Aveiro» —, com votos sinceros de muita saúde e felicidades.

★ No México, o Dr. Mário Duarte foi alvo de significativa consagração

NO dia 12 de Abril corrente, pelas 5 horas da tarde, efectuou-se, com grande cerimonial, a recepção do nosso ilustre conterrâneo e Embaixador de Portugal no México, sr. Dr. Mário Duarte, como membro da Academia Mexicana de Direito Internacional.

Presidiu o sr. Don Miguel Alemán, Presidente de Honra da Academia, ex-Presidente da República e actual Presidente do Conselho Nacional de Turismo.

Depois do notável discurso de recepção, proferido pelo sr. Dr. Don Luis Garrido, ex-Reitor da Universidade do México, o sr. Dr. Mário Duarte foi togado como Membro da Academia, tendo sido recebido e declarado académico pelo Presidente de Honra da Academia, Licenciado Alemán, que lhe impôs o simbólico «birrete». O sr. Dr. Don Manuel Sierra, Director da Academia e Secretário-Geral do Ministério das Finanças, entregou ao homenageado o respectivo diploma.

Na sua qualidade de Embaixador de Portugal, o sr. Dr. Mário Duarte foi condecorado pelo Presidente de Honra da Academia — acto em que directamente cooperou a Licenciada sr.ª D. Marcela Ibáñez de Moya, Secretária da Ordem — com a Gran-Cruz de Ordem Mexicana de Direito e Cultura. O respectivo diploma foi-lhe entregue pelo sr. Dr. Roberto Esteva Ruiz, Presidente da Associação Nacional de Advogados do México.

O sr. Dr. Mário Duarte — que, no caso de Goa, fez uma defesa jurídica muito apreciada da posição de Portugal, não só na Imprensa, como em conferências, notas e entrevistas — pronunciou, em seguida, o seu discurso, dizendo que tudo aceitava, profundamente reconhecido, com a impressão de que a honra que lhe tinham conferido era dirigida a Portugal.

À recepção que se seguiu assistiram todos os membros da Academia de Direito Internacional, professores de Direito da Universidade, embaixadores, ministros da Suprema Corte, personalidades do Corpo Diplomático e da sociedade da capital, que brindaram com «Vinho do Porto» em honra do novo académico.

Toda a Imprensa do México se referiu, com grande relevo e profusão de gravuras, à cerimónia, acto relevante de confraternização luso-mexicana.

O Litoral *felicita o seu ilustre colaborador Dr. Mário Duarte pelas altas e inequívocas provas de apreço que lhe foram agora prodigalizadas, reafirmando-se com elas o elevado conceito de que goza o distinto aveirense, firmado ao longo de uma brilhante carreira diplomática.*

★ No Brasil, vai ser memorado o saudoso poeta Jessé de Almeida

A Directoria do Liceu Literário Português projecta, por iniciativa do seu Presidente, Comendador José Rainho, levar a efeito uma homenagem ao saudoso poeta, nado no Distrito de Aveiro, Jessé de Almeida.

Entre os oradores figurará o conhecido poeta, escritor e jornalista Dr. Pizarro Loureiro.

A Academia Brasileira de Belas-Artes e a Casa de Portugal aderiram à homenagem, que se prevê para o dia 16 de Maio, data em que transcorre o primeiro aniversário da morte do inspirado autor de «Mistério do Mar».

ballet em AVEIRO

Na próxima sexta-feira, dia 4 de Maio, o público aveirense vai ter novo ensejo de apreciar e aplaudir o excelente *Grupo Experimental de Ballet* do Centro Português de Bailado, que volta a actuar, como no ano findo, no Teatro Aveirense.

Este conjunto artístico, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, é formada pelos bailarinos Isabel Santa Rosa, Isabel Ruth, Bernardete Pessanha, Manuela Varela Cid, Maria Antonieta, Carlos Trincheiras, Albino de Morais, Jorge Trincheiras e Carlos Caldas, tendo como *Maitre de Ballet* e principal coreógrafo Norman Dixon.

Em Aveiro, serão apresentados os seguintes bailados: RITMO VIOLENTO, CASSE-NOISETTE (Pas de deux), LES SYLPHIDES e HONENAGEM A FLORBELA.

FIZERAM ANOS

Em 21 — Os srs. António Carvalho da Silva e Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas, de Vilar; e a menina Maria da Ascenção, filha do co-proprietário do LITORAL Francisco Santos.

Em 22 — As sr.as D. Rosa da Silva Reis dos Santos, esposa do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, e D. Maria Fernanda Sarrico Maia e seu marido, sr. Domingos Simões Maia; e o sr. João dos Santos.

Em 23 — As sr.as D. Natércia Carvalho de Almeida, esposa do sr. José Marques de Almeida, residente no Brasil, e D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida, esposa do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos serviços Administrativos do LITORAL; os sr. João Simões de Almeida, aveirense ausente em West Haven (Conn — U. S. A.), e Carlos Júlio Rodrigues; e as meninas Maria Luísa Dias Leite, filha do sr. Coronel-aviador António Dias Leite, e Maria Isabel Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

Em 24 — A sr.a D. Maria Soares da Silva; e o sr. Sebastião Amaral.

Em 25 — A sr.a D. Madalena Graça da Silva, esposa do sr. João Gonçalves Rodrigues Costa; a menina Maria Guilhermina Martins Melo Alvim, filha do sr. Luís de Melo Alvim Júnior; e o menino João Carlos Gonçalves Pereira, filho do sr. Júlio Pereira.

Em 26 — O sr. Dr. João Osvaldo do Melo Freitas; a menina Maria Aldina Pereira; e os meninos José Maria Peixoto de Olivelra e Jaime Andias, filho do sr. António Gonçalves Andias, ausente nos Estados Unidos da América do Norte.

Em 27 — As meninas Maria da Conçeição Machado Soares e Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; e o menino José António Ferreira Romão, filho do sr. Lino Romão.

FAZEM ANOS

Hoje, 28 — A sr.a D. Ofélia Queirós Santos, esposa do sr. Eng.º Germano Vendrel Santos; e o sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Amanhã, 29 — As sr.as prof.a D. Maria Teresa Pimenta e Silva, esposa do nosso colaborador Saul Marques Ferreira, e D. Iria Moreira e Silva, esposa do sr. Constantino dos Santos Silva.

Em 30 — A sr.a D. Ana Rosa de Oliveira Teixeira Lopes, esposa do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; o sr. Élio Marques Gafanhão; e o menino Adriano José de Carvalho Martins Julião, filho do sr. Dr. Manuel Simões Julião.

Em 1 de Maio — As sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares, D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão, esposa do sr. Coronel-aviador Manuel Norton Brandão, D. Sara Lopes Mortágua, esposa do sr. José Mortágua, e D. Maria de Lourdes Cristo, filha do saudoso Júlio Cristo; os srs. Dr. Francisco José Mateus, Américo Ferreira Gomes Teixeira, Baldomero Magro Coelho e Manuel Fernandes Duarte; o furriel-miliciano Mário Machado de Sousa, ausente em Angola; e as meninas Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira, Maria Amélia Ferreira Pinto das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinto das Neves, e Conceição Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira.

Em 2 — A sr.a D. Maria José de Vilhena Magalhães Godinho; os srs. Francisco Gonçalves Andias e Jaime Almeida Marques; e o menino Jorge Humberto, filho do sr. Armindo Teto.

Em 3 — Mons. Raul Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese de Quelimane (Moçambique); o Rev.º Padre Manuel António Fernandes, Prior, da Freguesia da Vera-Cruz; os srs. Amadeu Amador; Fernando e Carlos Alberto dos Santos Andrade, e António Augusto do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira; e o estudante Manuel Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Em 4 — As sr.as D. Maria Regina Marques Sobreiro e D. Ester de Oliveira Teixeira Lopes, filha do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; o sr. Eng.º Ferdinand Francisco Ferreira; e a menina Maria Guilhermina, filha do sr. Américo Ferreira Gomes Teixeira.

CASAMENTO

No penúltimo domingo, dia 15, na igreja de Eirol, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Lúcia Simões Bernardo, filha da sr.a D. Idalina Simões Póvoa e do sr. Manuel António Bernardo, com o sr. Manuel de Jesus Fernandes, filho da sr.a D. Hermínia Rosa de Jesus e do sr. Manuel da Silva Fernandes.

Foi oficiante o Rev.º Padre António Nunes da Fonseca, tendo servido de padrinhos a sr.a D. Maria Armanda e o sr. Manuel Reis Bernardo.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas

NASCIMENTOS

★ No Hospital da Santa Casa da Misericórdia, nasceu, no passado dia 4, o quinto filhinho ao casal da sr.a D. Maria Manuela Sacchetti e do sr. Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti.

★ Em 7 do corrente mês, nasceu o terceiro filhinho ao casal da sr.a D. Fernanda Maria Leite Ferreira e do sr. Eng.º Adelino Pedro Ferreira.

Os nossos parabéns

VIMOS EM AVEIRO

★ Esteve na nossa cidade o sr. Dr. João António da Silva Vieira, Vice-reitor do Liceu de Portimão.

★ Em gozo de férias, encontram-se os srs. Major Elmano Rocha e Capitão Alberto Porfírio de Carvalho e Silva, distintos oficiais de Infantaria 10, em serviço em Angola.

★ O nosso conterrâneo e conhecido musicógrafo Nuno Meireles.

DOENTES

★ Não tem passado bem de saúde o Rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, Prior da Freguesia da Glória, que várias semanas teve de ficar retido no leito e agora se encontra em repouso e tratamento no Porto.

★ Com pleno êxito, foi subtido a uma intervenção cirúrgica, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o sr. Luís Alberto Almeida Ferreira da Costa.

★ Também foi operado, no dia 25, na Casa de Saúde da Vera-Cruz o sr. José Soares, sócio da firma *Pinheiro, Martins & Soares, L.da.*

Desejamos aos enfermos rápido e completo restabelecimento

Xadrez de Notícias

Continuação da última página

basquetebol de Aveiro realizaram, no passado dia 19, uma reunião de confraternização, durante a qual foram abordados diversos assuntos relacionados com as actuais relações entre os dirigentes e os filiados da Comissão Distrital de Juízes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol de Aveiro.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Recenseamento Eleitoral

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, com início no dia 1 de Maio, se acha patente na Secretaria desta Câmara, para efeitos de reclamação, o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1962.

Os interessados, ou qualquer eleitor inscrito no recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.mo Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

a) — A inscrição, ou omissão, daqueles que a hajam requerido:

b) — A inscrição, ou omissão, daqueles que o devessem ser oficiosamente.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento da lei, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 27 de Abril de 1962.

O Chefe da Secretaria,
Dário da Silva Ladeira

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Mário Borges Carvalho, Engenheiro-Chefe da Delegação no Porto da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a Sociedade Nacional de Petróleos-Sonap (S. A. R. L.) pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, constituída por três reservatórios subterrâneos, com a capacidade total aproximada de 30000 litros, sita junto à EN-328, Km.17,306, Lugar do Vale do Vaqueiro, Freguesia e Concelho de Sever do Vouga, Distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034 de 1/10/938, que regulamenta a importação armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 17 de Abril 1962

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Mário Borges Carvalho

A Grande Batalha de Midway

Continuação da terceira página

A esquadra japonesa tinha o seu poderio pràticamente intacto.

Entretanto, os navios americanos navegavam a toda a força a fim de chegar a tempo e evitar o desastre.

Foi nesta altura que se deu o facto mais surpreendente da batalha: a esquadra nipónica deu meia-volta e retirou!

O comandante japonês, julgando, talvez, que a violência dos ataques aéreos americanos significava que estes — estavam grandemente reforçados e alarmado com a chegada iminente da esquadra inimiga, tomou a decisão — muito criticada, dado o poderio da sua frota — de retirar.

Midway estava salva.

Mal os navios americanos chegaram à distância conveniente, logo dos porta-aviões descolaram vagas sucessivas de aparelhos em busca da esquadra japonesa, em retirada. Do «Hornet» levantaram voo 35 bombardeiros em picado SBD «Dauntless», 15 aviões torpedeiros TBD «Devastators» e 10 caças F4F «Wilcat». Do «Enterprise» largaram 35 bombardeiros de voo picado e 14 aviões torpedeiros. Os aviões do «Yorktown» foram considerados em reserva e destinavam-se a atacar os porta-aviões japoneses, quando descobertos.

Cada grupo iniciou as suas buscas em zonas e direcções diferentes, e coube a *honra* de descobrir os navios nipónicos, aos aviões-torpedeiros do «Hornet», os 15 TBD «Devastators». Sem escolta de caças, perseguidos pelos «Zeros», os «TBD» atacaram audaciosamente.

O resultado foi dramático: todos os aparelhos foram abatidos! Coube depois a vez aos torpedeiros do «Enterprise» e do «Yorktown», escoltados por caças. Mas o resultado foi quase o mesmo: dos 26 aviões escaparam 6! Quer dizer: num total de 41 aviões-torpedeiros, 35 foram abatidos, sem ao menos terem a certeza de ter atingido algum navio.

Então os americanos mudaram de táctica.

Reunindo todos os bombeiros de picar do «Enterprise» e do «Yorktown», precipitaram-se sobre os portos-aviões nipónicos, «SORYU», «AKAGI» e «KAGA». Este último, não obstante as três bombas que recebera, navegava sem dificuldade.

O ataque foi brilhante. Com decisão e sem olharem às perdas sofridas, os pilotos americanos colocaram bomba, após bomba, nos porta-aviões japoneses. O «SORYU» recebeu uma série de «impacts» certeiros e ficou reduzido a um destroço incendiado que vogava desamparado... O «AKAGI», atingido 5 vezes, parecia um braseiro flutuante. O «KAGA», já avariado e atingido novamente, teve uma série de explosões a bordo e ficou em chamas. Um *destroyer* de escolta, atingido por uma bomba pesada, partiu-se em dois e desapareceu nas ondas com toda a tripulação. O quarto porta-aviões japonês, o «HIRYU», desapareceu ileso, sem sequer ter sido atacado. 18 aviões americanos perderam-se no decorrer desta acção.

Logo que o «HIRYU» conseguiu despistar os aparelhos inimigos largou uma primeira vaga de aviões destinada a atacar, por sua vez, os porta-aviões americanos. 18 bombardeiros de picar e 18 caças partiram nessa missão. O alvo era o «Yorktown».

A despeito dos caças interceptores americanos e do colossal fogo anti-aéreo projectado pelos porta-aviões e pelos cruzadores e *destroyers* da escolta, o «Yorktown» recebeu três bombas e ficou bastante avariado, embora sem perigo de afundamento. Não obstante as avarias, pôde ainda largar os seus aviões em busca do «HIRYU» antes que a segunda vaga de aviões japoneses chegasse. Duas horas depois de ter terminado o primeiro ataque, chegou o segundo grupo de aviões do «HIRYU»: 16 aviões torpedeiros, devidamente escoltados por caças.

Novamente o ar ficou cheio de balas luminosas, verdes, amarelas e vermelhas, de todas as cores e calibres, desde a simples metralhadora de 13,3 aos canhões 127 m m.

No meio deste inferno, os 8 aviões torpedeiros japoneses — os únicos que escaparam aos caças americanos — levaram a cabo o seu ataque, com decisão e coragem. Dois torpedos atingiram o alvo, o já avariado «Yorktown». Novos incêndios se declararam e o navio teve de ser abandonado por parte da tripulação. Mas o porta-aviões era «duro de roer». Os incêndios apagaram-se e o navio pôde ser rebocado. Dois dias depois, quando havia fundadas esperanças de salvamento um submarino japonês furtou-se à escolta e lançou quatro torpedos. Dois atingiram e afundaram um *destroyer* da escolta, mas os outros dois acertaram no infortunado porta-aviões que, por fim, muito lentamente, se afundou.

Retrocedamos agora aos aviões do «Yorktow» lançados em busca do «HIRYU». Um destes aparelhos conseguiu, ao cabo de várias horas de voo, descobrir o derradeiro porta-aviões japonês e logo comunicou a sua posição.

Atacado por 40 aviões americanos, o «HIRYU», atingido várias vezes, ficou em chamas, sendo mais tarde afundado voluntàriamente por um *destroyer* japonês da sua escolta. Entretanto o «AKAGI», ou melhor, o que restava do «AKAGI», foi atacado por «Fortalezas Voadoras» vindas de Pearl Harbour e metido no fundo. Os japoneses, vendo, também, o estado lastimoso do seu porta-aviões «KAGA», que continuava a arder, resolveram finalmente pô-lo a pique. Quanto ao destroço ardente do «SORYU», recebeu ainda dois torpedos dum submarino americano e desapareceu nas ondas...

Os nipónicos ainda tentaram atacar Midway, com uma divisão de 4 cruzadores pesados, mas um choque nocturno entre dois deles fez com que dessem meia-volta e regressassem ao Japão. Os dois que chocaram, o «MOGAMI» e o «MIKUMA», foram repetidas vezes atacados por aviões. Atingido por uma chuva de bombas, o «MIKUMA» afundou-se. «MOGAMI», reduzido a um montão de destroços, conseguiu escapar.

E assim acabou a grande batalha de Midway, em que ambos os contendores se bateram corajosamente.

Os japoneses perderam quatro porta-aviões, um cruzador, um número elevado de aviões, dois *destroyers*, além de diversos navios avariados.

Os americanos perderam um porta-aviões e 150 aviões!

Embora diversos navios tivessem entrado em acção, nem só um tiro de artilharia foi disparado de navio contra navio. O combate foi ùnicamente travado entre aviões e barcos — não se levando em linha de conta os auto-fundamentos realizados pelos japoneses, nem os torpedos lançados pelos submarinos.

Embora a batalha não tivesse um carácter decisivo, constituiu um rude golpe para os japoneses. Foi, para os americanos, um tónico que serviu para lhes levantar o moral, muito abatido, das colossais derrotas que tinham sofrido — e que ainda haviam de sofrer...

Cunha Redondo

«Entre Dois Amigos»

CONTINUAÇÃO DA TERCEIRA PÁGINA

dos turistas apenas eles desembarcassem?

— Não poderiam aquelas barriquinhas de ovos moles, especialidade desta nossa linda terra, que se transaccionam na estação à chegada dos vários combóios, serem vendidas aos passageiros por meninas bem vestidinhas, e não pelas actuais vendedoras que até dificultam a compra, pondo mesmo em dúvida a beleza da mercadoria?

— Olha, meu caro Januário, já te conheço há mais de 40 anos e sempre te achei um indivíduo com ideias esquisitas.

— Deixa que os novos aqueçam o lugar, e eles nos ensinarão como se trabalha e como tudo se arranja, sem andar a correr, percebes?

Não sei por que me não disseste também que os morros de polícia, isto é, aquelas tabuletas que se põem nas portas com o respectivo número, deviam, por imposição ao morador, serem todas perfeitamente iguais, o que seria mais bonito e mais lógico.

— Pois sim, sim, dizes muito bem, meu amigo, mas esses modernismos, essa lógica e essa lindeza, são coisas supérfluas, que só podem deixar de o ser quando as mulheres sobraçarem pastas, e tomarem conta disto a valer, percebes?

— Pelo menos, elas assim o proclamam, e ai daquele que ousar arreganhar-lhes o dente...

— Deixa-me em paz, por favor, e a nossa conversa continua em próximo número.

António M. da Silva Neto

O Ódio aos Ricos

Continuação da primeira página

moderna, é uma espécie de polícia sinaleiro a prevenir-nos contra os choques violentos entre os nossos interesses e os alheios.

Pois bem. Mas, o pior de tudo isto, é que há espíritos diabólicos, ambiciosos, que, encobrindo-se com a sua capa de messias, incitam as massas populares ao ódio contra os patrões ou os chamados ricos, para poderem, por sua vez e à custa do povo, mandar, poder e querer.

Este é o triste espectáculo primitivo de sempre, e mais acirrado no mundo actual. A minoria audaciosa a jogar com a força e boa fé da maioria gregária.

Ora vejamos sucintamente: Que é um patrão?

Quem inventou a palavra, queria originàriamente dizer: um grande pai (pater — pai). Como se há-de comportar para com o empregado? Certamente, como a palavra acima diz. Como pai.

Tudo o que se desvirtue daqui, é desumano. É anti-cristão. E anti-divino.

E, por outro lado, o que é um empregado, um operário, ou um criado, — como se dizia à maneira antiga, visto que se criava ou recebia a criação (sinónimo de educação) em casa dos patrões?

— Digo que um filho, em relação àquele.

Não vale a pena desenvolver o tema. O criado que não se comportar como filho da casa e, principalmente (porque o exemplo deve partir dos mais velhos), o patrão que não for um autêntico pater-famílias, transgridem as leis humanas e religiosas, e perturbam o equilíbrio social.

A este rastilho, basta um diabólico sopro para as altas labaredas do incêndio, onde tudo se consome...

Mas por que serão uns ricos e patrões, e os outros pobres e simples empregados?

Como entre todos os seres animais e vegetais, isto deriva duma extraordinária diversidade de aptidões, capacidades, anseios, temperamentos, ambientes, acasos, etc., com que parece que o Criador quis dotar o Mundo.

Nada é igual, rigorosamente igual, e é da variedade infinita dos seres e das coisas, da maravilhosa Natureza, que paradoxalmente resulta o equilíbrio, a beleza e o encanto do universo.

Já os antigos romanos afirmavam que a variedade deleita.

Os ricos!... Coitados dos ricos, que só Deus sabe quanto às vezes são pobres de saúde, de alegrias, de tranquilidade —; sei lá! —, de tantos dotes que os pobres têm...

Os patrões!... Coitados dos patrões, que, depois de, incansàvelmente, se queimarem na realização dum sonho industrial ou comercial, em lances audaciosos em que tudo comprometem, de noites e noites de vigília ao leme do barco em mar tempestuoso, ainda são invejados, porque o seu esforço e a sorte os bafejaram!...

Os patrões!... Cabeças que se curvam, em febre, às vezes, sobre o DEVE-HAVER da sua organização, enquanto nós podemos ir sem cuidados ao cinema, ao teatro, ao passeio, à excursão...

E, a propósito, quem vejo eu nos centros recreativos?

— Patrões?

— Geralmente, empregados. Os patrões!... Eu posso fazer a sua defesa, visto que nunca passei, nem quis passar, dum modestíssimo empregado dum patrão exigente, que tem um código para nos castigar por dá cá aquela palha, e que tão mal paga: — o Estado.

Quando evoco os esforços, as canseiras, os desânimos, e a iniciativa e a visão de homens, que foram operários, ou simples empregados, como o sr. Oliveira da «OLIVA», como o sr. Comendador Martins Teixeira da «ALBA», e, mais perto de mim, de António Pereira Vidal e, finalmente, de Valente de Almeida, cuja obra o notável jornalista sr. Celestino Netto vem registando para a história do fomento industrial de Águeda —, com que admiração, com que reconhecimento eu vejo o labor destes autênticos beneméritos que, na realização de aspirações suas, contribuiram para a melhoria do nível de conforto de milhares de famílias!...

E ressalta no meu espírito a diferença que se nota na alimentação, no vestir e no calçar, bem como nos divertimentos, da gente de hoje, comparada com a de há trinta anos!

Sim, repito. Que os patrões, não contaminados de ganância nem de superioridades, sejam na letra e no espírito verdadeiros pais, como há exemplos, e que os empregados sejam como filhos, não eivados de exigências incompatíveis e sobretudo de conceitos de inveja e ódio subversivo (tira-te tu, para me pôr eu), mas autênticos colaboradores numa obra de interesse e progresso geral.

O mais é falsa sedução, para fins inconfessados, que levará os incautos à maior tirania da História.

25 de Abril de 1962

Gomes dos Santos

FUTEBOL

AVEIRO na TAÇA

A Taça de Portugal teve, no domingo, mais uma jornada — na qual se realizaram alguns dos encontros da segunda mão da sua terceira eliminatória, apurando-se estes desfechos:

Sporting, 3 - Lusitano, 0 (jogo no sábado); Benfica, 3 - Porto, 1; Académica, 0 - Guimarães, 1; e Belenenses, 2 - Sanjoanense, 1.

Amanhã, completa-se a presente mão desta eliminatória, com o jogo *Vitória de Setúbal - Vianense (1-0)*; e haverá, em Espinho, o jogo de desempate *Feirense - Leixões*, correspondente ainda aos oitavos de final.

Benfica e Guimarães ficaram já apurados para prosseguir na prova, enquanto os pares *Sporting-Lusitano* e *Belenenses-Sanjoanense* têm de realizar partidas de desempate, em datas e locais que não foram ainda determinados.

Verifica-se, portanto, que a região de Aveiro possui ainda dois representantes (Feirense e Sanjoanense), sendo também de relevar o facto da turma de S. João da Madeira ter sido a grande sensação da jornada do Domingo de Páscoa, pois esteve à beira de eliminar o Belenenses quase até ao termo da partida que se realizou no Estádio Municipal do Restelo, em Lisboa. Na realidade, os azuis só lograram o direito de um terceiro jogo quando Matateu, a 2 m. do final do prélio, conseguiu fixar em 2-1 o *score* da partida...

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A prova prosseguiu — muito animada na luta pela conquista dos postos cimeiros e pela fuga aos últimos lugares —, no penúltimo domingo, apurando-se estes resultados:

Feirense, 3 — Boavista, 0
Peniche, 5 — Espinho, 0
Torriense, 2 — Sanjoanense, 0
Vianense, 2 — C. Branco, 0
Braga, 4 — Cernache, 0
Oliveirense, 0 — Vila Real, 1
Marinhense, 3 — Caldas, 1

Nota-se que o Feirense, sèriamente ameaçado pelo Marinhense e pelo Sporting de Braga, está na contingência de ser desalojado da posição simeira que tem sabido defender desde a ronda inaugural!

É que, no reatamento da prova, em 13 de Maio, o Feirense tem de se deslocar ao Campo da Portela, na Marinha Grande!

● Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	23	15	3	5	59-27	33
Marinhense	23	14	4	5	47-24	32
Braga	23	14	4	5	44-23	32
Vianense	23	12	3	8	27-24	27
Boavista	23	9	7	7	26-24	25
Espinho	25	8	8	7	34-29	24
Peniche	23	9	5	9	42-27	23
Sanjoanense	23	10	3	10	36-42	23
Oliveirense	23	9	4	10	24-32	22
C. Branco	23	8	4	11	29-39	20
Torriense	23	8	3	12	18-33	19
Caldas	23	6	4	13	18-40	16
Vila Real	23	7	1	15	29-37	15
Cernache	23	4	3	16	24-56	11

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

No penúltimo domingo, e na penúltima jornada da *poule* de apuramento desta prova, verificaram-se os seguintes resultados:

Ovarense, 2 — Arrifanense, 3
Tirsense, 2 — Lusitânia, 0
Vilanovense, 0 — Leça, 0
Lamas, 0 — Varzim, 2

Tabela de classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	13	10	—	3	29-10	20
Leça	13	8	2	3	30-16	18
Vilanovense	13	8	2	3	24-15	18
Tirsense	13	6	1	6	31-25	13
Lusitânia	13	4	2	7	17-30	10
Arrifanense	13	4	1	8	19-31	9
Ovarense	13	3	2	8	16-25	8
Lamas	13	4	—	9	13-27	8

A prova termina amanhã, com os seguintes encontros:

Arrifanense — Lamas (0-3)
Lusitânia — Ovarense (1-1)
Leça — Tirsense (2-4)
Varzim — Vilanovense (1-2)

PROVAS REGIONAIS

JOGOS DE PASSAGEM

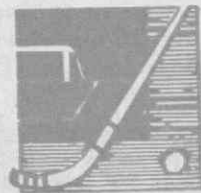
Estarreja (penúltimo da I Divisão Regional) e Anadia (vice-campeão da II Divisão Regional) encontram-se envolvidos nos jogos de passagem.

Em 8 do corrente mês, em Anadia, os bairradinos ganharam por 1-0; e, oito dias depois, em Estarreja, a segunda partida não chegou a ser concluída — já que o árbitro a suspendeu, numa altura em que os anadienses venciam, novamente, e também por 1-0.

Entendendo que o encontro foi «suspenso pelo árbitro por motivos à margem de razões de ordem técnica que não permitem a sua homologação», a Associação de Futebol de Aveiro mandou repetir o aludido desafio, amanhã, pelas 16 horas, em Estarreja.

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

Hóquei em Patins

COMEÇA HOJE O CAMPEONATO DO CENTRO

Cinco equipas principiam esta noite a disputar mais um Campeonato da Associação de Patinagem do Centro: Académica, Galitos, Minas, Sport Conimbricense e Termas.

Nota-se, contristadamente, em relação à época finda, a ausência de dois grupos: Illiabum e Sampedrense.

Por acordo de todos os concorrentes, o Termas fará os jogos da primeira volta sempre na posição de visitante, cabendo-lhe ser visitado pelos seus adversários na segunda volta.

Assim, o calendário da prova ficou elaborado desta forma:

1.º Dia — *Minas-Galitos e Académica-Termas.*

2.º Dia — *Galitos-Termas e Académica-Sport.*

3.º Dia — *Sport-Galitos e Minas-Termas.*

4.º Dia — *Galitos-Académica e Minas-Sport.*

5.º Dia — *Académica-Minas e Sport-Termas.*

XADREZ DE NOTÍCIAS

Foi marcado para o dia 6 de Maio próximo o início dos Campeonatos Nacionais de Juniores e Infantis, em basquetebol, em que Aveiro será representado pelo Galitos e pelo Esgueira.

Consta, em Lisboa, com grande insistência, que o Sporting está interessado em obter o concurso do argentino Diego Sacco, que alinha no Beira-Mar.

A Oliveirense suspendeu o seu treinador, Alexandre Peics, substituindo-o, provisòriamente, pelo seu antigo atleta Eurico.

Não foi ainda marcada a data do recomeço do Campeonato Regional de Andebol, suspenso em consequência da deslocação da Selecção Nacional à Província da Guiné.

No team das quinas está incluído o sangalhense Tribuna, da Académica.

Num restaurante da cidade, os oficiais de

Continua na página 6

Caminhos do Basquetebol

Por JOAQUIM DUARTE

As regras que regem o basquetebol têm o seu ponto delicado na interpretação da falta pessoal, o que dá motivo, quase sempre, a atitudes de surpresa, quando um árbitro assinala um lance em que a interpretação pode deixar dúvidas. É acontece que, não só o jogador exterioriza a sua decepção, mas também o próprio público se insurge contra o juiz de campo.

Por exclusão de partes, o atleta não tem desculpas para o seu procedimento, porque, mesmo que a decisão seja errada, o que não acontece na maioria das vezes, tem o dever de, desportivamente, portanto com disciplina, acatar as decisões do julgador. Já o público fala ou gesticula, dum modo geral, ao sabor das paixões, o que lhe tira toda e qualquer razão de que possa, momentâneamente, estar possuído. E' este, até, o motivo, quanto a nós, evidentemente, porque um árbitro não deve dar ouvidos ao que se diz do lado de fora das linhas limite do rectângulo do jogo. Voltando, porém, ao atleta, há toda a conveniência de, periòdicamente, consultar o livrinho das regras do basquetebol, procurando interpretar o texto e assimilar o conteúdo. Depois, há que levar para os treinos a preocupação de corrigir-se, solicitando, para tanto, se o entender necessário, o parecer do seu treinador que, certamente, não deixará de o aconselhar no melhor caminho.

Achamos interessante reproduzir aqui parte do texto do art.º 93.º das Regras Oficiais, que diz respeito à falta intencional, um dos casos da falta pessoal de que vimos falando.

Dizem as regras: *«Um jogador que despreza a bola e provoca contacto pessoal com um adversário que tem a sua posse, comete uma falta intencional. E', geralmente, também falta intencional a falta cometida sobre um jogador que não tem a posse da bola. Um jogador de posse da bola pode também cometer uma falta intencional, se deliberadamente contacta com um adversário. Uma falta intencional é duma gravidade situada entre uma falta de contacto normal e uma falta desqualificante. Um jogador que repetidamente comete faltas intencionais pode ser desclassificado.»*

Por aqui se vê que, muitas vezes, o jogador, ou devido ao entusiasmo do jogo, ou por ser de natureza vincadamente impulsiva, comete faltas que os árbitros assinalam de contacto normal, quando, na verdade, têm todo o aspecto de intencionais. E, no tocante a penalidades, elas fazem a sua diferença...

Este ponto das regras há-de servir para voltarmos ao assunto, até porque, além dos jogadores, o próprio público deve inteirar-se do que se passa no recinto do jogo, a fim de evitar excessos prejudiciais ao bom andamento do jogo.

APROVEITANDO as datas livres de que ainda dispõe antes do recomeço do Campeonato Nacional (13 de Maio), e acedendo a convites que lhe foram dirigidos, o Beira-Mar disputará dois encontros particulares em que defronta o Marinhense (amanhã, na Marinha Grande) e o Feirense (no próximo dia 6, na Vista-Alegre.

Entretanto, os juniores beiramarenses, que no dia 6 de Maio recebem a visita do Porto, no reinício do respectivo Campeonato Nacional, disputam amanhã um desafio-treino, pelas 10.30 horas, defrontando o grupo popular Real Desportivo de Aveiro.

JOGOS PARTICULARES

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Já depois de ter sido impresso o nosso último número, chegou-nos a notícia do adiamento da quinta jornada da prova em epígrafe, cujos jogos estavam marcados para o pretérito domingo e foram transferidos para amanhã.

Os aludidos desafios são os seguintes:

Vilanovense-Sport, Olivais-Centro Universitário, Galitos-Vasco da Gama, Sporting Figueirense-Esgueira, Guifões-Leça e Fluvial-Sangalhos.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

● Foram também transferidos, do último domingo para amanhã, os encontros da terceira ronda da *Série de Aveiro* do Campeonato Nacional da III Divisão.

● Assim, amanhã, teremos:

Sanjoanense-Amoníaco
Recreio-Illiabum

GALITOS *campeão de juniores*

Teve, finalmente, o seu epílogo, o Campeonato Distrital de Juniores.

Na pretérita terça-feira, Galitos e Cucujães jogaram a final do torneio, em Estarreja, obtendo os aveirenses um êxito robusto e bem revelador da sua total supremacia: 73-16!

O prestigioso clube alvi-rubro conseguiu, desta forma, apurar-se para representar Aveiro na fase inicial do Campeonato Nacional.